

INGLÊS EM LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS: ATIVIDADE SOCIAL COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ULYSSES C. C. DIEGUES

FATEC PRAIA GRANDE

ulysses.diegues@fatec.sp.gov.br

O mundo moderno avança em um ritmo sem precedentes, desafiando os professores de língua inglesa a preparar seus alunos para uma realidade inter-multi-cultural em constante evolução. Esses docentes atuam como guias no vasto mar de informações e experiências, capacitando os alunos para prosperar em um mundo globalizado. Nesse contexto, o inglês consolida-se como língua franca global (Leite; Oliveira; Coura, 2020), sendo indispensável para comunicação, negócios, educação, ciência e cultura. Esta pesquisa, situada no campo da Linguística Aplicada, propõe discutir o ensino-aprendizagem da língua inglesa como Línguas para Fins Específicos (LinFE) no Ensino Superior Tecnológico. Integrar o inglês a esses currículos promove a mobilidade acadêmica e profissional, expandindo não apenas o conhecimento, mas também as formas de ser, agir e sentir o mundo (Blommaert, 2014; Liberali, 2020). A mobilidade é compreendida como reconfiguração de significados em diferentes espaços e tempos, sendo a Atividade Social a organizadora curricular central (Liberali; Santiago, 2018). Os objetivos da pesquisa são: a) analisar uma formação de professores de inglês em uma instituição de Ensino Superior Tecnológico para propor um ensino baseado em Atividade Social em aulas de LinFE; e b) discutir uma proposta de ensino-aprendizagem que conecte a língua inglesa à formação profissional dos alunos. A fundamentação teórica baseia-se na abordagem de LinFE (Hutchinson; Waters, 1987), que prioriza as necessidades, lacunas e desejos dos aprendizes, com suporte de Dudley-Evans; St John (1998), Ramos (2004, 2005) e Valente (2021, 2022). Adicionalmente, a pesquisa adota a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 1934/2001; Leontiev, 1977, 1978; Engeström, 1999), que relaciona o desenvolvimento humano a contextos sociais e históricos. A Atividade Social (Engeström, 1999; Liberali, 2009) é vista como um processo no qual sujeitos interagem com diferentes culturas e histórias. Metodologicamente, a investigação se apoia na Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (Magalhães, 2007, 2009, 2012), que orienta intervenções educacionais sob uma perspectiva crítico-intervencionista, centrada na colaboração. O corpus foi produzido durante uma oficina de formação com cinco professores, estruturada em cinco fases: planejamento, preparação das atividades, aplicação, interpretação e discussão dos dados. As interações foram analisadas com base nas formas de ação da reflexão crítica (Liberali, 2009; 2013). Os resultados destacam a importância de uma formação continuada e colaborativa, que vá além do ensino instrumental da língua, valorizando práticas sociais e a construção coletiva de saberes. O estudo também ressalta a necessidade de considerar as especificidades dos contextos educacionais, adaptando as abordagens pedagógicas para as realidades vividas pelos professores e alunos, ressignificando o ensino de LinFE por meio de distintas interações sócio-histórico-culturais.

Palavras-chave: Línguas para Fins Específicos, Atividade Social, Formação de Professores, Pesquisa Crítica de Colaboração.